

Nota de Apresentação

Prof. Doutora Maria Cristina Vieira de Freitas
Diretora do Arquivo da Universidade de Coimbra

Os arquivos são de todos/as e para todos/as... Assim o são também os documentos, que dão vida às diversas narrativas. Sob esse mote, apresentamos o n. 2 do volume XXXIII do Boletim do Arquivo da Universidade de Coimbra, na sua edição de 2020. Nascido na mesma forja que deu origem aos seus antecessores, o atual número do BAUC traz quatro novos estudos e duas novas recensões críticas.

O primeiro estudo, intitulado *“Un fondo documental en España sobre los Meneses de Portugal: traiciones y lealtades a la Monarquía”*, de Antonio Sánchez González, traz ao nosso conhecimento a existência de um conjunto documental em território espanhol, proveniente da “Família Meneses” de Portugal. Pelas palavras do seu autor depreende-se que, no decorrer da sua existência, esta família terá acumulado um importante património senhorial, tendo sido os seus representantes, no entanto, penalizados pela sua declarada lealdade à Monarquia Espanhola, num momento em que a Casa de Bragança ascendia ao poder político em Portugal. A preservação desse fundo documental, sob a alçada espanhola, é aqui encarada como um “prémio” pela lealdade desta importante Família Senhorial àquela Monarquia.

No segundo estudo, apresentado por Miguel Portela, são recolhidas informações relevantes em fontes históricas que versam sobre a intensa “atividade artística do ensamblador Francisco Gonçalves Pombo na diocese de Coimbra”, sendo este, inclusive, o título principal do artigo. Trata-se de uma tentativa de trazer à luz certos aspetos genealógicos e de realçar a atividade profissional, o processo de aprendizagem e a formação artística daquele que terá sido apontado, segundo as palavras do autor deste estudo, como sendo um “Mestre de escultura e arquitectura”.

O terceiro estudo destriça os vários aspetos relacionados com a “herança do 2.º Visconde de Vila Maior”. Nele, Guilhermina Mota inicial-

mente valoriza aspetos biográficos relacionados à vida pública desta individualidade histórica (ideias, valores, concepções etc.), para então proporcionar “uma melhor compreensão das condições materiais de existência e as opções de vida de uma personalidade atuante e relevante no Oitocentos português”, o que é conseguido, no texto, a partir da análise crítica do inventário orfanológico que decorre da sua morte, nele procurando, e encontrando, os devidos vínculos com outros aspetos da sua vida pessoal e familiar.

O quarto estudo, muito apropriadamente designado “O lugar dos ‘Arquivos Pessoais’ na Arquivística Internacional”, escrito por Carlos Guardado da Silva, apresenta-nos uma análise crítica de alguns dos temas de pesquisa na vertente dos arquivos pessoais, aqui perspetivados como uma área de estudo em expansão, nas últimas décadas, no âmbito da Arquivística nacional e internacional. Neste texto, o autor concetualiza os chamados “*personal papers*”, procurando refletir sobre o seu lugar na tradição arquivística assente em alguns países (Reino Unido, Canadá, Estados Unidos, França, Brasil, Portugal), que toma como exemplos, e finaliza com um elenco de algumas das suas atuais “problemáticas”.

Ainda, a coroar o n. 2 do presente volume do BAUC, encontram-se duas recensões realizadas a partir do exame de obras que versam sobre temas bastante distintos e que foram publicadas fora do território nacional.

A primeira delas, que é analisada pelos olhos atentos de Carlos Guardado da Silva, foi publicada em Salamanca pelos irmãos Jesús, Justo e Jerónimo García Sánchez. Intitulada “*El heroísmo mirobrigense de 1808 a 1810: La historia contada por sus habitantes: hechos relevantes, incidentes destacados y personas ilustres*”, trata-se de uma análise minuciosa da Guerra Peninsular, a partir dos seus registos no território de Ciudad Rodrigo, bem como dos seus desenlaces, numa perspetiva que se pretende local e vinculada aos muitos aspetos identitários que marcaram os eventos e as narrativas desse modo construídas.

A segunda recensão que cumpre referir, escrita por Alexandre Faben e publicada do outro lado do Atlântico, mais precisamente no Rio de Janeiro, traz-nos uma análise da obra intitulada “*Arquivos fluminenses no contexto Ibero-Americano*”. Aqui, estamos diante de uma obra organizada pela (re)conhecida estudiosa brasileira na área dos arquivos e também professora universitária: Ana Célia Rodrigues. Esta obra resulta da realização de um projeto encetado na área da gestão documental em arquivos e debruça-se sobre temas contemporâneos imiscuídos nesse universo (e.g., transparência administrativa, acesso à informação etc.).

Nesta “coletânea de textos”, como muito bem recorda Alexandre Faben, encontramos interessantes diálogos e experiências profissionais assinaladas pelos/as diversos/as autores/as, que ali deixam o seu contributo em jeito de registo do conhecimento.

Cristina Freitas

Coimbra, 06/10/2020

